

Instituto Superior de Engenharia de Lisboa **QUATRO MIL ALUNOS EM GREVE DIZEM «NÃO» AO POLITÉCNICO E VÃO RADICALIZAR A LUTA**

Os alunos do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) mantêm a decisão tomada há mais de um mês de prolongar a greve e iniciaram esta semana novas formas de luta «em protesto contra a discriminação de que a escola tem sido alvo por parte do Ministério da Educação».

Os estudantes em greve há 34 dias, desfilaram pela principal rua da cidade, protestando contra a portaria de 17378 e defendendo a aplicação do decreto-lei 830/74.

A referida portaria, contra o IN, tem vindo a ser alargada, nomeadamente, aos alunos do 1.º ano da via profissionalizante e do ensino técnico-profissional, e, entrada em vigor, como se não tivesse sido feita para os institutos superiores de Engenharia e Administração. É, portanto, para os alunos do ISEL, esta situação não resolve as exigências da alteração da portaria que regula o acesso ao ensino superior, e muito menos ainda garante a empregabilidade dos próximos de plano de cursos de licenciatura.

Por outras palavras, os alunos do ISEL continuam à espera de outra reacção do MEC porque a referida

portaria prevê que 50% das vagas do ISEL sejam ocupadas por alunos provenientes da via profissionalizante e do ensino técnico-profissional e, no seu entender, esta opção visa a transformação progressiva daquele estabelecimento de ensino numa escola politécnica. É ponto não menos certo de que a opção frontal da integração da escola no ensino politécnico.

Mais ainda, consideram os estudantes que esta medida adoptada para o ISEL deveria também ser aplicada nos outros estabelecimentos de ensino superior de engenharia e que os referidos alunos têm agora

planos dos cursos do ISEL no escalão dos licenciados, e se as condições de acesso foram diferentes das dos outros estabelecimentos de ensino superior os diplomados pelo ISEL passarão a ser classificados no escalão inferior.

Por isso mesmo os estudantes afirmam que vale mesmo a pena arriscar a perda de um semestre para resolver o problema, deixando bem claro que não são contra a introdução do ensino politécnico em Portugal mas sim contra a introdução dos no politécnico. Esperam que esta posição venha a ser consagrada na lei de bases que neste momento está a ser discutida na especialidade na Assembleia da República.

Para chamarem a atenção da opinião pública para o seu problema e reclamarem do MEC um diálogo mais próximo, grupos de estudantes do ISEL, concentraram-se ontem à tarde, em frente às instalações do Ministério da Educação e da RTP, na Avenida 5 de Outubro, nas galerias da Assembleia da República, na Praça de Londres e na Praça do Comércio, e desfilaram depois em direcção ao Rossio.

Dia	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31

Conflitos - estudantes
Inst. sup. engo de Lisboa

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----